

Os artigos apresentados neste número da revista resultam de alguns trabalhos de investigação realizados no âmbito de um Mestrado em Desenvolvimento e Aprendizagem, promovido pela Escola Superior de Educação de Lisboa em parceria com o Departamento de Psicologia da Universidade de Oxford Brookes. Neste mestrado foram realizadas treze teses, das quais resultaram estudos investigativos valiosos. Os artigos que aqui se apresentam são apenas uma parte desse trabalho. Esperamos que em futuros números possamos publicar os restantes.

A Relação entre a Consciência Fonológica e as Conceptualizações de Escrita em Crianças dos 4 aos 6 Anos de Idade

O estudo de Ramos, Nunes e Sim-Sim sobre consciência fonológica e a sua relação com as conceptualizações de escrita com crianças dos quatro aos seis anos de idade demonstrou que existe um crescente desenvolvimento fonológico de acordo com a idade das crianças, mas não conseguiu demonstrar que as crianças desenvolvem conceitos de escrita como consequência da sua consciência fonológica. É um estudo muito interessante, que merecia ser desenvolvido longitudinalmente com uma amostra mais alargada.

Desenvolvimento da Escrita: Criação e Validação de um Teste de Avaliação da Escrita do 2º ao 4º Ano

Abreu, Nunes e Rosa conceberam e validaram um teste de avaliação da escrita ortográfica com crianças do segundo ao quarto ano de escolaridade. Nele se descrevem as abordagens desenvolvidas para a validação do teste. Os

resultados obtidos com o estudo sugerem que a escrita ortográfica depende do conhecimento linguístico: a fonologia e a gramática, particularmente a morfologia.

Relação entre Consciência Gramatical na Língua Materna e Progresso na Aprendizagem de uma Língua Estrangeira

Castro, Nunes e Strecht-Ribeiro apresentam-nos um estudo realizado com crianças do quinto ano de escolaridade, que tenta estabelecer ligação entre consciência gramatical na língua materna e progresso na aprendizagem de uma língua estrangeira, partindo do pressuposto que as crianças podem beneficiar na aprendizagem de uma língua estrangeira da consciência gramatical que a criança revela da sua língua materna. Neste estudo foi possível concluir que o nível de consciência gramatical na língua materna condiciona a aprendizagem da língua estrangeira.

Compreensão de Experiências em Ciência por Crianças de 3º e 6º Anos de Escolaridade: Um Estudo de Intervenção

O estudo de Serôdio, Bryant e Bárrios foi realizado com crianças do terceiro e sexto anos de escolaridade. Constataram os autores que é muito importante conhecer em profundidade quais as características que levam as crianças à aquisição de capacidades de avaliação de experiências científicas, assim como descobrir as formas como as crianças compreendem o mecanismo de controle de variáveis. No entanto, é necessária mais investigação no sentido de criar um modelo que descreva a evolução das capacidades das crianças à medida que vão aperfeiçoando o seu raciocínio científico.

A Competência que as Crianças Pequenas têm para Contar e Fazer Inferências Numéricas entre Conjuntos

Mendes, Bryant e Serrazina analisaram a competência que as crianças pequenas detêm para contar e fazer inferências numéricas entre conjuntos, concluindo que a maioria das crianças que conseguiam contar correctamente eram capazes de fazer inferências quando os conjuntos estavam em correspondência perfeita, principalmente as de quatro e cinco anos. No

entanto, contar pareceu não ter muito significado para as crianças mais pequenas, principalmente as de 3 anos, que muito embora já demonstrem formas correctas de contagem, eram pouco capazes de inferir. Muitas crianças de 4 e 5 anos que já sabiam contar perfeitamente, não conseguiam inferir em situações de não correspondência.

Influências do Contexto da Educação de Infância na Formação do Auto-Conceito da Criança como Aprendiz

Cruz, Nunes, Pretzlik e Nabuco examinaram até que ponto os educadores e as crianças são realistas nos seus julgamentos e diferenciam entre as competências nos domínios da linguagem, matemática e desenho. Examinaram ainda de que modo as auto-percepções de competências das crianças reflectem o seu desempenho e/ou as percepções dos educadores e dos colegas. Os participantes no estudo foram crianças de cinco e seis anos de idade e as suas duas educadoras. Concluíram que as crianças têm em si um grande potencial para desenvolver um auto-conceito positivo, podendo este ser desenvolvido através de práticas de qualidade. Cabe aos educadores estarem atentos ao quotidiano das crianças no sentido de lhes proporcionarem experiências de aprendizagem desafiadoras e adequadas do ponto de vista do seu desenvolvimento.

M^a Emília Nabuco
